

Debates

14 DE JUNHO DE 2019

11ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA MARINHA

Presidência: CASTELLO BRANCO

RESUMO

1 - CASTELLO BRANCO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido deste deputado, para comemorar o "Dia da Marinha e os 154 anos da Batalha Naval do Riachuelo". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Realiza apresentação sobre a estrutura da Marinha do Brasil. Faz histórico de sua atuação nas Forças Armadas, especialmente na Marinha. Destaca a presença da Marinha brasileira na Guerra do Paraguai. Apresenta vídeo sobre a Batalha Naval de Riachuelo, ocorrida em 11/06/1865. Faz esclarecimentos sobre a divisão jurídica e administrativa da Marinha no Brasil. Faz explanação sobre o Amazul, empresa pública com a atribuição de desenvolver tecnologias ao Programa Nuclear Brasileiro e ao setor nuclear da Marinha nacional. Defende que o Brasil possua uma frota de submarinos a partir do Programa de Desenvolvimento de Submarinos - Prosub. Faz a entrega de placa em homenagem ao vice-almirante Cláudio Henrique Mello de Almeida, comandante do 8º Distrito Naval, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao estado de São Paulo, através de suas ações de liderança, gestão, fraternidade e patriotismo, a frente do Comando do 8º Distrito Naval. Convida o senador Major Olímpio para realizar entrega de placa ao vice-almirante Cláudio Henrique Mello de Almeida, comandante do 8º Distrito Naval da Marinha do Brasil, pelos relevantes serviços prestados à Pátria no estado de São Paulo.

2 - CLÁUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA

Vice-almirante e comandante do 8º Distrito Naval, entrega livro que sintetiza a história da Marinha do Brasil ao Sr. Deputado Castello Branco, acompanhado dos deputados estaduais Coronel Telhada e Agente Federal Danilo Balas.

3 - ANTÔNIO CARLOS SOARES GUERRERO

Vice-almirante e diretor-presidente da Amazul, entrega livro falando sobre a Amazul (Amazônia Azul) ao Sr. Deputado Castello Branco, junto com o Sr. Noriaki Wada, vice-almirante e presidente do Centro Tecnológico da Marinha.

4 - NORIAKI WADA

Vice-almirante e presidente do Centro Tecnológico da Marinha, entrega miniatura do primeiro submarino com propulsor nuclear ao Sr. Deputado Castello Branco.

5 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Lembra seu reencontro recente com o vice-almirante Noriaki Wada, presidente do Centro Tecnológico da Marinha, após trinta anos.

6 - NORIAKI WADA

Vice-almirante e presidente do Centro Tecnológico da Marinha, sugere que equipes e grupos possam conhecer o Programa de Desenvolvimento de Submarinos - Prosub.

7 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Considera que o Brasil ocupará um novo patamar na segurança nacional com o desenvolvimento de submarinos, podendo, inclusive, fazer parte da Otan.

8 - ROBERTO SEBASTIÃO PTERNELLI JÚNIOR

Deputado federal, homenageia a Marinha do Brasil. Lembra a Batalha Naval de Riachuelo, ocorrida em 11/06/1865. Destaca os valores da Marinha, como a defesa da Pátria e manutenção da ordem constitucional. Enfatiza a importância do patrulhamento, salvamento e socorro no litoral, trabalhos executados pelos marinheiros. Lembra missões que a Marinha cumpre na Amazônia e também junto às Nações Unidas. Comenta atuação da Marinha no Programa Antártico Brasileiro, no Programa de Desenvolvimento de Submarinos, e na Amazul.

9 - MAJOR OLÍMPIO

Senador, cumprimenta as autoridades presentes. Destaca a importância do Projeto Nuclear desenvolvido pela Marinha. Enfatiza a importância da Marinha e das Forças Armadas para o desenvolvimento da Nação. Lembra atuação do deputado estadual Castello Branco em missão como piloto de helicóptero do Exército brasileiro. Informa participar da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado.

10 - CLÁUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA

Vice-almirante e comandante do 8º Distrito Naval, saúda as autoridades presentes nesta homenagem. Elogia a apresentação do deputado Castello Branco. Destaca harmonia entre as Forças Armadas. Explana o contexto da Guerra da Tríplice Aliança, em que ocorreu a Batalha Naval de Riachuelo. Tece elogios à capacidade de superação dos marinheiros e sua coragem frente à adversidade. Faz comentários sobre a atuação da Marinha na área da Amazônia Azul, zelando diuturnamente pelas águas brasileiras. Lista a participação da Marinha brasileira em missões humanitárias. Discorre sobre a ligação do estado de São Paulo com o mar, e logo, com a Marinha do Brasil. Lembra que o Porto de Santos é o maior da América Latina.

11 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Convida o público a cantar, de pé, o "Hino da Marinha do Brasil". Lembra sua aprovação no exame do Colégio Naval, em 1978. Reconhece o trabalho realizado pelos marinheiros e os saúda. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Castello Branco.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, esta Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Senhoras e senhores, Sr. Senador, deputados federais e estaduais, esta sessão solene é uma moção honrosa que foi convocada pelo presidente desta Casa, o deputado Caúê Macris, atendendo a uma solicitação deste deputado, Castello Branco, com a finalidade de comemorar a data magna da Marinha e homenageá-la pelos 154 anos da vitória na Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida na manhã do dia 11 de junho de 1865 no Rio Paraná, onde hoje região de fronteiras Brasil, Paraguai e Argentina.

Eu gostaria de citar as autoridades presentes. Eu agradeço a ilustre presença do senador da República Major Olímpio, que muito me honra e que dá, sem dúvida, um brilho maior a esta cerimônia; ao vice-almirante Cláudio Henrique Mello de Almeida, comandante do 8º Distrito Naval, representando aqui a mais alta autoridade da Marinha do Brasil; ao general de divisão Peterernell, deputado federal, meu companheiro de combate, que muito me honra também com a sua ilustre presença; Coronel Telhada, deputado estadual, muito obrigado, o senhor que é um amigo das Forças Armadas; e ao deputado estadual Danilo Balas, agente federal, colega desta Assembleia que também nos honra muito com a sua presença.

Eu gostaria de anunciar, entre outras, as seguintes autoridades presentes que abrilhantam este evento: o vice-almirante Luis Antônio Rodrigues Hecht, diretor de gestão da Amazul; o contra-almirante Hildebrandt, da Marinha do Brasil, assessor de planejamento estratégico do 8º Distrito Naval; vice-almirante Noriaki Wada, presidente do Centro Tecnológico da Marinha; o vice-almirante Antônio Carlos Soares Guerreiro, muito obrigado, almirante Guerreiro, pela sua presença; diretor-presidente da Amazul - Amazônia Azul Tecnologias de Defesa; ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Eduardo Cauduro Padin, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, nosso ministro Padin, muito obrigado mais uma vez, o senhor que é nosso companheiro de Forças Armadas; a Exma. Sra. Dra. Juiza Federal, da Justiça Federal do Brasil, Luciana Ortiz Tavares Costa Zanoni, muito obrigado pela sua presença; ao brigadeiro-do-ar José Virgílio Guedes de Avellar, representando nesta cerimônia o brigadeiro Cury do COMGAP;

Agradecer também ao Exmo. Sr. Dr. Desembargador Ademir Benedito, do Tribunal de Justiça de São Paulo, amigo Dr. Ademir Benedito, o senhor muito nos honra com a sua presença: D. Antonio Alves Teixeira, presidente da Academia William Shakespeare; capitão de mar e guerra Carlos Augusto Fonseca de Abreu, chefe do Departamento de Administração da Amazul; capitão-de-mar-e-guerra Cláudio Viola, submarinista raiz, chefe de gabinete da diretoria da Amazul; coronel da Polícia Militar Flávio de Oliveira Martinez, neste ato representando o comandante-geral da Polícia Militar, coronel de Cavalaria Sales, muito obrigado, coronel Martinez, pela sua ilustre presença na nossa gloriosa Polícia Militar; brigadeiro-do-ar Ivo de Almeida Prado Xavier, vice-presidente do Círculo Militar de São Paulo; Exmo. Sr. Dr. Luiz Carlos Galvão, do Ministério Público Federal, representando neste ato a procuradora Dra. Maria Cristiana Simões Amorim Ziouva; nosso delegado Maurício Freire, de Operações Especiais, aqui representando a Polícia Civil do Estado de São Paulo; ao presidente da Soamar, Sociedade de Amigos da Marinha, Paulo Henrique Godoy Marinheiro; capitão- de-mar-e-guerra Luiz Alberto Lisbôa Ramalho de Azevedo, assessor de Relações Institucionais da Marinha do Brasil, e que muito contribuiu para o sucesso desta missão; ao Sr. Mario Antonio Turnaturi, representando neste ato o Consulado da Itália; o coronel Reginaldo Antonio Blaszkowski, assessor parlamentar do Exército brasileiro, a quem aproveitamos para também agradecer pela cooperação no êxito deste evento; ao Dr. Desembargador Antônio Maria Lopes; ao coronel do Exército Paulo Maurício Silva da Luz, representando neste ato o general de Exército Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, comandante militar do Sudeste; ao desembargador Sérgio Nascimento, representando neste ato a Exma. Sra. Terezinha, presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região; ao professor Otávio de Almeida, presidente da Federação Paulista de Jiu-Jitsu, obrigado, professor, e com quem tive a honra de ter as minhas aulas de jiu-jitsu nos anos 60 com o seu pai; a Salvatore Maduli, da empresa ANSA, representando aqui a comunidade italiana; e ao coronel Waldir Rapello Dutra, neste ato representando o secretário estadual de Transportes e o Governo do Estado de São Paulo.

A todos vocês que nos enaltecem com as suas presenças, a nossa gratidão. Coronel Tadeu, por favor, compõe esta Mesa, deputado federal que nos dá a honra da sua presença também.

A Assembleia Legislativa de São Paulo se sente honrada com a presença de vocês e gostaríamos de comunicar que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV aberta Alesp para mais de 15 mil pessoas em todo o estado de São Paulo; e pela web e para o Brasil e para o mundo pela internet. Muito desta cerimônia, almirante Mello, vai ter um tom informal e até didático, na medida em que o nosso objetivo é fazer dela um exemplo de patriotismo e, acima de tudo, mostrar para o Brasil os gloriosos serviços que a Marinha presta à nossa Nação.

Dando seqüência à nossa cerimônia, convido a todos os presentes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro, composto em 13 de abril de 1822. Música de Francisco Manoel da Silva, letra de Luiz Osório Duque-Estrada, que será executada por uma Banda da Marinha do 8º Distrito Naval, sob a regência do sargento Marcelo Pereira Estephanin.

- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Esta Presidência agradece à Banda da Marinha do 8º Distrito Naval.

Gostaríamos também de agradecer a presença do professor José Luiz, representando aqui a Sociedade Brasileira de Eubiose. Por favor, professor, pode vir aqui tomar um lugar à frente. José Luiz Conrado Vieira.

A TV Alesp também vai retransmitir este programa no dia 15 de junho às 23 horas e 20 minutos pela Net, canal sete, e pela TV Vivo, canal zero nove, e TV Digital, canal 61.2.

Nós vamos assistir agora a um vídeo motivacional de 30 segundos sobre a data magna da Marinha.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Eu vou realizar agora, almirante Mello e demais membros da Marinha do Brasil, uma breve apresentação homenageando a Marinha. Ela vai ser rápida, mas conceitual, principalmente considerando que grande parte da plateia que nos ouve não tem noção nem conhecimento do que faz a Marinha do Brasil e, infelizmente, também não se recorda dos episódios da Batalha Naval do Riachuelo. Então a apresentação aqui é rápida e eu começo com uma frase do professor Henrique José de Souza, nosso mestre: "A esperança da colheita reside na semente". Quando propus esta moção honrosa à Marinha foi no sentido de que plantássemos mais uma semente de patriotismo e fizéssemos valer, no processo democrático, representatividade dos nossos valores, dos nossos objetivos, do nosso amor à Pátria e, acima de tudo, dos gloriosos serviços que prestamos à Nação.

Para nós, a Marinha sempre foi, sempre será presente em todos os aspectos do crescimento do Brasil, como vamos ver, e nós os chamamos de heróis. Eu não posso me esquecer, Major Olímpio, isso me marcou profundamente quando ainda no ano passado, nos preparativos para a campanha, e a gente visitando alguns locais de heróis, como aquele da Polícia Militar, de colega que foram... É, e o senhor falou "Castello, você é um dos nossos heróis também". Eu nunca vou esquecer.

Eu estive envolvido nessas histórias, como nós vamos ver. Então, a história da Batalha Naval de Riachuelo já é um exemplo de como a nossa Marinha foi importante.

Nós vamos seguir aqui um roteiro muito rápido, mas, para que vocês tenham ideia, a Marinha do Brasil hoje, somente no estado de São Paulo, tem mais de 17 mil homens, entre civis e militares; oito organizações militares; quatro capitânicas dos portos; além da Engenharia Naval na Poli, dentro da Universidade de São Paulo; da Amazul, com seu projeto do submarino nuclear entre outros; e do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, que desenvolve muitos outros projetos na área de pesquisa, ciência, inovação e tecnologia. As capitânicas dos portos de Santos, São Sebastião, Paranaguá e todo o sistema de hidrovias do Rio Tietê até o Paraná; e sem contar a proteção das nossas plataformas de petróleo, que nós vamos ver daqui a pouco, e as refinarias que tratam esse petróleo.

Eu gostaria de falar um pouquinho. Eu fui asa da Marinha, nadador, mergulhador, velejador e sempre um grande amigo da Marinha em toda a minha história. Tive a oportunidade de fazer o CAAVO 88/89 e depois embarquei no porta-aviões Minas Gerais seis meses e depois seis meses na fragata União e na Niterói, e fiz o curso de mergulhador da Marinha também, o básico e o avançado. Cumpri muitas missões com a Marinha, tanto na proteção da nossa costa quanto na Amazônia, de maneira que eu me sinto de Marinha de alma e de coração. E, como parlamentar, não poderia me furtar de valorizar os

maravilhosos momentos que pude desfrutar com a Marinha em um momento interessante da história brasileira, no qual, no governo do Sarney, começava-se a desenhar o que viria a ser o Ministério da Defesa. Naquela ocasião, era o Estado Maior das Forças Armadas e foi proposto um intercâmbio, e nesse intercâmbio eu fiquei três anos na Marinha e um ano na Força Aérea. Foi muito, muito bom.

E servi também nos esquadões, o H1, o H2 e no esquadão antissubmarino, nos antigos Sea King.

Muito bem. Gostaria de enaltecer a presença do amigo almirante Mello, que se destaca pela sua cordata participação em todos os eventos aqui no estado de São Paulo. Aqui algumas fotos da época de Marinha.

Muito bem. Comandante Mello, vice-almirante, está aqui um pouco da sua carreira, das suas medalhas e que atualmente nos distingue com o seu comando à frente do 8º Distrito Naval, que eu considero um dos mais importantes do Brasil.

Muito bem. Aqui um pouco da história, não vou me alongar, mas os antecedentes históricos que culminaram com a Guerra do Paraguai, os mapas, os desenhos, as fortificações. Havia muitos interesses comerciais e financeiros em jogo na época, principalmente da Inglaterra, da Alemanha e da França, que venderam muito armamento. Havia muito interesse comercial também, o fato é que culminou na deflagração de um grande conflito internacional; segundo alguns historiadores, um dos maiores do mundo pelo número de mortos, pelos prejuízos e que envolveu quatro nações, que depois teve outros desdobramentos, também, com a Bolívia, isso mais para a frente.

Importante considerar que o Paraguai da época havia se preparado para essa guerra pelo menos dez anos antes, comprando muito armamento. A esposa do Solano López era de origem irlandesa, a Inglaterra tinha ajudado muito, os franceses tinham dado consultoria, os alemães, vendido os canhões, de maneira que, quando eles começaram o conflito, eles estavam muito à frente de nós em uma série de armamentos e tecnologias.

Apenas para valorizar a Marinha, no sentido de que nós nascemos na Marinha. As caravelas de Cabral, as 13 caravelas, 12 das quais chegaram aqui sob a cruz de Cristo, a Ordem de Cristo, a origem dos Templários, os fuzileiros, aspas, que aqui desembarcaram e ocuparam a então capitania de São Vicente, nossa primeira capitania hereditária, em 1524, que viria depois nascer a capitania de São Paulo de Piratininga. Então, hoje o 8º Distrito Naval ocupa a capitania mais antiga e o próprio nome, capitânicas hereditárias, hoje são as capitânicas dos portos e a nossa principal está aqui.

Aqui algumas linhas do tempo da Batalha do Riachuelo, vocês conhecem bem, mas era um teatro de operações muito adverso. Nós vamos ver um filme daqui a pouco que vai explicar isso. As embarcações utilizadas na época... Era um misto de vapor e vela, aqui os mapas do teatro de operações da ocasião. Lembrando que as posições paraguaias eram muito bem fortificadas e que eles controlavam o terreno. Aqui algumas imagens de época. Pode voltar uma, Denis? Também lembrando, a guerra começou em dezembro de 1864 e terminou em 1870. Uma curiosidade histórica que a Guerra do Paraguai começou justamente quando terminou a Guerra da Secessão nos Estados Unidos, que foi também de grande impacto. E muitos oficiais da Guerra da Secessão vieram para cá depois, para os dois lados, como prestadores de serviço. Caxias mesmo contratou alguns que foram os pilotos dos balões cativos, que foi o primeiro emprego de aviação na América do Sul.

A guerra teve três fases. A primeira foi uma fase ainda que nós começamos perdendo, a segunda, nós começamos a virar o jogo e vencemos na terceira fase. E o interessante que a Batalha do Riachuelo justamente está na interseção desse crux da primeira para a segunda fase, quer dizer, a virada da guerra se deu justamente... Na época não tinha supremacia aérea, mas tinha a supremacia naval. Então, quem tivesse essa supremacia teria vantagem no conflito; e foi o nosso Marquês de Tamandaré que deu essa supremacia, justamente nesse interregno de 1865 para a frente.

Curiosamente, Caxias, por exemplo, ele só chega ao teatro de operações em 68; uma curiosidade histórica, pois não.

Vamos ver agora um vídeo rápido com animação sobre a Batalha de Riachuelo, o que foi ela.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Aqui um pouco da estrutura da Marinha hoje, que é importante a gente saber, um complexo gigante. Aqui nosso 8º Distrito Naval, aqui na Vila Mariana, a estrutura do 8º Distrito Naval e a sua área de abrangência. Isso aqui é uma palestra para mais de quatro horas, a gente está dando em alguns segundos para que vocês tenham noção da dimensão da Marinha no estado de São Paulo.

Ah, uma curiosidade do mapa anterior é que, curiosamente, a gente foi fazer uma pesquisa, almirante Mello, e esse aqui era o estado de São Paulo na época do Império. As divisas não eram hoje, eram maiores do que são hoje, abrangiam parte do Paraná, parte do Mato Grosso aqui e hoje está exatamente onde a Marinha ocupa.

Aqui uma curiosidade sobre as localizações das plataformas de petróleo no estado de São Paulo, tanto no Pré-sal quanto mais próximas, para vocês terem uma ideia da riqueza que nós temos nas nossas águas territoriais apenas no estado de São Paulo. E, claro, a importância dessa defesa das nossas riquezas marítimas. O petróleo é uma delas.

Bom, antes de falar da Amazul, que é apaixonante... A Amazul foi constituída em 2013 para promover, desenvolver e transferir tecnologias sensíveis à atividade do programa nuclear da Marinha e ao programa de desenvolvimento dos submarinos, chamado Programa Nuclear Brasileiro. Essa empresa participa de programas e projetos voltados para melhorar a qualidade de vida das pessoas e, junto com a Marinha, desenvolve na cidade de Iperó, no interior de São Paulo, um reator nuclear 100% nacional, que poderá ser usado tanto para a propulsão naval quanto para a geração de energia.

No momento mantêm parceria com o Ipen e na produção de inúmeros outros materiais, veículos e equipamentos na Universidade de São Paulo. Com o lema "tecnologia nacional em benefício da sociedade", a Amazul prospecta parcerias para novos projetos nas Usinas Angra 1 e Angra 3. Poderíamos falar muito mais sobre a Amazul, mas nada melhor do que uma imagem. Então, vamos apresentar um vídeo curto para vocês, que fala sobre esse grande projeto da nossa Marinha.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - E, na sequência, nós vamos ter que falar do Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o Prosub. Na minha opinião humilde, o maior projeto de tecnologia e segurança nacional hoje no País.

A maioria dos ouvintes que nos acompanham na TV Alesp, e da população, não tem noção da dimensão de um submarino nuclear e o que ele representa no cenário dos teatros de operações.

Eu, ainda pequeno, tive a oportunidade de conviver com alguns submarinistas. O pai do Luiz Philippe de Orléans e Bragança foi um deles, os velhos lobos do mar, e acompanhei a história desse programa que já tem mais de 70 anos. O Brasil começou esse programa nuclear, diz a lenda, lá no governo Juscelino Kubitschek, quando eles já estavam exergando essa necessidade. Ninguém nos ensinou nada, ninguém nos ajudou em nada. Foi tudo muito complicado. França e Alemanha aqui ou ali deram suas operações comerciais, mas o Brasil teve, a duras penas, que desenvolver o projeto.

Eu lembro muito do almirante Flores, Maximiliano Flores, que foi um deles, entre outros heróis, que teve a coragem de tocar o projeto para a frente; e o atual Prosub nasceu no acordo de transferência de tecnologia entre Brasil e França, em 2008, com o objetivo de viabilizar a produção de quatro submarinos convencionais, que se somarão à frota de cinco submarinos que o Brasil já tem. Isso vai culminar em um processo crescente de aquisição de tecnologia e expertise na construção do primeiro submarino nuclear brasileiro com propulsão nuclear.

Como curiosidade para quem não é do meio, os submarinos são embarcações que navegam ocultas em grandes profundidades e que representam grande vantagem em um eventual conflito militar. Mais do que isso, o simples fato de uma nação manter uma frota de submarinos, o que não é nem simples e nem barato, resulta no funcionamento de táticas de dissuasão e de proteção do seu patrimônio contra qualquer ação hostil.

A experiência do Brasil na construção de submarinos, como eu disse, tem origens antigas, mas nos anos 70 foi que ela começou a ganhar mais impulso com a criação do Programa Nuclear da Marinha e, nos anos 80, com a construção das cinco versões que hoje estão operando.

O Prosub é, portanto, o desdobramento nacional de um esforço enorme para manter o Brasil no topo da alta tecnologia da defesa naval.

Já o submarino nuclear foi construído e montado no Complexo Naval de Itaguaí, que oferece vantagens muito acima dos modelos convencionais. A propulsão nuclear gera uma energia que quebra os núcleos atômicos e que dispensa o oxigênio necessário para a queima do diesel. Resumindo: ele tem muito mais autonomia. Não precisa vir à tona, não precisa recarregar suas baterias. É um assunto de extrema confidencialidade nas Forças que os tem, mas nós sabemos que existem submarinos que podem ficar tranquilamente mais de um ano submersos, sem vir à tona, com ogivas nucleares de longo alcance e com tripulações altamente treinadas que podem percorrer todo o globo a profundidades que nenhum satélite... Ou não existe tecnologia ainda que os detecte. Portanto, ele some literalmente e aparece onde ele quer e faz e cumpre a sua missão.

No último dia 30 de maio, a Marinha do Brasil deu mais um passo no avanço da produção e entrega do segundo dos quatro submarinos convencionais, o chamado Humaitá, e a transferência da segunda seção do submarino entre a Ufem e o estaleiro de construção.

Por fim, neste bloco enaltecendo o nosso submarino nuclear, cabe destacar que o programa já gerou 4.800 empregos diretos, 12.500 empregos indiretos com a participação de mais de 700 empresas, três universidades, diversos institutos de pesquisa, além do que, o nosso próprio know how em fazer. Nada melhor do que a gente ver mais um filme de quatro minutos e 30 segundos sobre os nossos submarinos.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Senhoras e senhores, nós acreditamos que o Brasil vá ser um país protagonista na liderança do mundo. Isso já foi profetizado há muito tempo e, nesse caminho, com certeza a Marinha tem um papel relevante por tudo que ela representa.

Neste momento, nós gostaríamos de fazer a entrega de uma placa pessoal do Castello Branco, pessoa física, para o vice-almirante Cláudio Henrique Mello, almirante Mello, em reconhecimento aos seus serviços prestados ao estado de São Paulo através de suas ações de liderança, gestão, fraternidade e patriotismo à frente do Comando do 8º Distrito Naval.

- É entregue a homenagem.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Gostaríamos de convidar o nobre senador Olímpio para fazer uma entrega, dessa vez institucional, ao Comando da Marinha em São Paulo, com uma placa que, esperamos, ocupe um local de destaque na Marinha.

- É entregue a homenagem.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Este é o momento para trocas diplomáticas. Está aberto à palavra.

O SR. CLÁUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA - Isso é apenas uma pequena retribuição aqui ao deputado Castello Branco e à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em que eu deixo aqui um livro que sintetiza a história da Marinha do Brasil.

Mais do que para simplesmente registrar este evento aqui, eu espero que ele possa compor o acervo da Assembleia e representar um pouco da história da Marinha aqui nesta Casa do Povo do estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Eu agradeço e convido os colegas Coronel Telhada e Danilo Balas, nós que representamos a força, para receber e o senhor tenha certeza de que vai ocupar um lugar de destaque aqui na Assembleia. Brasil.

- É entregue a homenagem.

O SR. ANTÔNIO CARLOS SOARES GUERREIRO - Bom dia, senhores. Eu gostaria de, também, neste momento, como fomos citados - tanto o Centro Tecnológico da Marinha de São Paulo como a Amazul - de, ao meu amigo e deputado, Castello Branco, render-lhe também uma pequena homenagem.

Como em caráter pessoal passar às suas mãos este livro que fala sobre a nossa Amazônia Azul, a Amazônia Azul de todos os brasileiros. E guarde com muito carinho, é um presente da Marinha do Brasil para você, meu amigo.

- É entregue a homenagem.

O SR. NORIAKI WADA - Bom dia, senhoras e senhores. Eu sou o vice-almirante Noriaki Wada, diretor do Centro Tecnológico da Marinha, e gostaria de passar uma pequena lembrança, que é um sonho que está muito próximo de ser realizado: é o primeiro submarino com propulsão nuclear projetado e construído no Brasil.

Nós estamos trabalhando muito firmes com o talento e o esforço do povo brasileiro para conseguirmos essa conquista em breve. Muito obrigado pela homenagem. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Antes de convidar a minha equipe, que pode vir vindo para cá, essa foto é da equipe, porque isso aqui é um trabalho em equipe de alto nível.

Eu gostaria de citar uma curiosidade histórica: acho que uns 30 anos atrás, a gente tinha um grupo de amigos: Davolli, Romão e outras figuras lá no Rio de Janeiro, onde a gente morava. E naquela ocasião tinha um amigo muito bacana, um japonês muito inteligente, muito tímido que convivia com a gente naqueles grupos. Muitos anos se passaram, a vida nos proporcionou caminhos diferentes, quando no dia 11, agora, lá no 8º Distrito Naval, o almirante Guilherme, grande amigo, fala assim: "Preciso apresentar meu chefe para você, é um almirante". Ai o almirante passou por mim, o Noriaki, e eu senti assim: "Pô, esse cara é samurai. Ele deve ser da família do Yamamoto, um grande almirante japonês". Eu senti a energia de um guerreiro ali. Eu não sabia explicar o que é, aí o Guilherme me leva para o almirante Noriaki e o Noriaki, como bom oriental, recebe ali o meu cartão, olha, olha para mim, olha para o cartão, olha para mim, olha para o cartão e fala assim: "Você é o Castello Branco? Aquele? Nós nos conhecemos há mais de 30 anos.". Então foi um reencontro, para mim, muito simbólico. Almirante, muito obrigado. E eu convido a minha equipe, que está conosco, para tirar essa foto com o submarino nuclear, que, para mim, eu fico até emocionado, porque é um projeto muito, muito, muito bom para a soberania nacional. Obrigado. (Palmas.)